**ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES DA ESCUTA PROTEGIDA NAS REDES LOCAIS**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ação | Sim | Não | Em andamento (indicar prazo) | Observações |
| Constituição do Comitê de gestão colegiada |  |  |  |  |
| Indicação dos profissionais de referência das diferentes políticas |  |  |  |  |
| Indicação de seus suplentes |  |  |  |  |
| Construção (e escrita) do protocolo local |  |  |  |  |
| Definição de formulário de compartilhamento de informações |  |  |  |  |
| Sensibilização dos profissionais da saúde, educação e assistência social sobre o fluxo e as boas práticas |  |  |  |  |
| Sensibilização e informação da comunidade  |  |  |  |  |
| Capacitação dos profissionais que realizarão a entrevista de escuta especializada |  |  |  |  |

\* importante destacar que o atendimento protetivo depende essencialmente da articulação dos órgãos, serviços e profissionais, incluindo construção conjunta de fluxos e entendimentos, e menos da capacitação para a entrevista da escuta especializada, que só ocorrerá quando os demais procedimentos forem insuficientes para as medidas de proteção.

**1- Perguntas que o Protocolo Local deve responder:**

- Como diminuir a quantidade de intervenções, atendimentos e escutas?

R-. Metodologia de distribuição da denúncia e definição de responsáveis, com a devida articulação; método claro e objetivo de compartilhamento permanente de informações para que não sejam necessárias várias intervenções; ampla divulgação entre os serviços e profissionais sobre os fluxos internos (de cada órgão, instituição ou serviço) e intersetoriais; contato prévio com o serviço/profissional para que a criança/adolescente não se depare com serviços fechados ou profissionais desavisados, etc...

- A rotatividade dos profissionais envolvidos está prevista? Como o comitê pretende gerenciar este aspecto? Existem suplentes para os profissionais de referência?

- Como qualificar as intervenções, atendimentos e escutas?

R- capacitações internas e intersetoriais, grupos de estudo, reuniões periódicas, correta utilização do SIPIA, etc.

**3- Exercício profissional da rede a respeito da violência institucional:**

a) identifico alguma ação ou protocolo no meu serviço/órgão/instituição que pode gerar sofrimento nas crianças e adolescentes atendidas?

b) identifico alguma ação ou intervenção minha que tenha gerado sofrimento nas crianças e adolescentes atendidas?

c) Consigo identificar a maneira e os caminhos para modificar essas ações e evitar a violência?

d) De quem preciso como parceiro nesse processo e quais os passos necessários para alcançar esta mudança?

- Sobre o desejo e as possibilidades pessoais de trabalhar com violências contra crianças e adolescentes:

a) Por que faço o que faço?

b) Para quê?

c) Para quem?

d) Quais são os meus limites?

e) quais são os meus potenciais e parceiros?

f) O que posso fazer dentro desses limites e com quem posso contar para dar conta do que minhas condições não contemplam?